



RAZÕES PARA PRESCRIÇÃO DE COLPISTATIN®

achē
mais vida para você



Dr^a. Fernanda Tso (CRM: 94010-SP)

Ginecologista e doutora em Medicina pela Escola Paulista de Medicina e membro do grupo de colposcopia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

1 Produto com tripla ação: antifúngico, antimicrobiano, antisséptico

O benzoilmetronidazol é uma formulação do metronidazol tópico, possui alta eficácia no tratamento da *Gardnerella vaginalis* e de bactérias anaeróbias causadoras da vaginose bacteriana. A nistatina é um fungistático e fungicida que atua contra todas as espécies de *Candida*, inclusive as não *albicans*. Já o cloreto de benzalcônio é um germicida tópico de amplo espectro, ativo contra várias bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, com ação antisséptica¹⁻⁴.

2 Alívio mais rápido dos sintomas da tricomoníase

Na tricomoníase, o quadro clínico apresenta-se como uma vulvovaginite, com irritação, disúria e prurido intensos, além do corrimento vaginal abundante. O tratamento deve ser realizado com metronidazol via oral, mas a utilização de formulações com derivados imidazólicos tópicos alivia os sintomas mais rapidamente³.

3 Pode ser utilizado durante a gestação

Durante a gestação, não se recomenda o uso de azóis orais. Em casos de candidíase vulvovaginal, cremes vaginais à base de nistatina são preferenciais. A vaginose bacteriana deve ser tratada em gestantes sintomáticas com o objetivo de diminuir os efeitos adversos da infecção nos desfechos obstétricos. O tratamento tópico com metronidazol possui a mesma eficácia que o sistêmico. A vulvovaginite mista pode acometer mulheres no ciclo gravídico-puerperal e a combinação de nistatina + metronidazol apresenta-se como formulação ideal para o quadro. A nistatina vaginal tópica é classificada como categoria A e o metronidazol como B pelo Food and Drug Administration (FDA) em relação ao risco de uso durante a gravidez^{2,3,5}.

4 Não possui corticoide em sua formulação

A utilização de corticoide em formulações tópicas de maneira indiscriminada pode provocar atrofia tanto da mucosa quanto da pele queratinizada, além de ser um fator de risco para desenvolvimento de vulvovaginites por *Candida*. E mais: o Colpistatin® tem somente um antibiótico, enquanto outras formulações possuem mais de um, podendo representar outro fator de risco para vulvovaginite por fungos³.

5 Diminui incidência de vulvovaginite por *Candida* após tratamento para vaginose bacteriana

Contrariamente ao que se imagina, a associação entre *Candida sp* e bactérias envolvidas na vaginose bacteriana é comum. Segundo Wei Q *et al.*, muitas infecções por *Candida* são assintomáticas e coexistem com vaginose bacteriana – 12 a 30% das pacientes desenvolvem quadro de vulvovaginite fúngica após tratamento com metronidazol. A formulação contendo metronidazol e nistatina previne o aparecimento de sintomas após o tratamento⁶.

A decorative background featuring light orange floral and leaf patterns. A large, stylized number '6' is positioned on the left, with a small floral icon at its top. The text 'Permite o restabelecimento da flora vaginal' is written in a bold, pink font to the right of the number. Below this, a paragraph of text in a smaller, dark pink font explains the role of lactobacilli in maintaining vaginal pH and the effectiveness of metronidazole.

6

Permite o restabelecimento da flora vaginal

Os lactobacilos representam a flora bacteriana vaginal normal, são responsáveis pela produção de ácido láctico e manutenção de pH ácido protetor. O metronidazol presente na formulação, diferentemente de drogas como a clindamicina, não possui ação contra os lactobacilos, permitindo o rápido restabelecimento da flora vaginal normal⁷.

7

Melhor tolerabilidade em relação às medicações sistêmicas

O metronidazol administrado via oral proporciona em muitas pacientes gosto metálico desagradável, náuseas e, mais raramente, neutropenia transitória. A administração tópica do metronidazol tem a mesma eficácia da via oral, porém apresenta menos efeitos colaterais^{1,7,8}.

8

Não induz resistência bacteriana

Beigi RH *et al.* evidenciaram, numa amostra de 119 mulheres com vaginose bacteriana e 1.059 bactérias anaeróbicas identificadas, 17% de resistência à clindamicina, contra apenas 1% de resistência ao metronidazol antes do tratamento. A clindamicina tópica em mulheres não gestantes associou-se à indução de resistência dos micro-organismos anaeróbicos envolvidos na infecção a essa droga após o uso (53%), enquanto o metronidazol não causou resistência⁹.

Acesse o caso clínico por meio do QR code ao lado.



Referências

1. Hanson JM, McGregor JA, Hillier SL et al. Metronidazole for bacterial vaginosis: a comparison of vaginal gel vs. oral therapy. J Reprod Med. 2000;45(11):889-96.
2. Workowski KA, Bolan GA, Centers for Disease Control and Prevention. Sexually transmitted diseases treatment guidelines, 2015. MMWR Recomm Rep. 2015;64(RR-03):1-137.
3. Febrasgo. Manual de orientação do trato genital inferior e colposcopia [Internet]. Acessado em: 15 abr 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/arquivos/manuais/Manual_de_Patologia_do_Trato_Genital_Inferior/Manual-PTGI-Cap-06-Vulvovaginites.pdf>.
4. Garg S, Tambwekar KR, Vermani K et al. Compendium of pharmaceutical excipients for vaginal formulations. Pharmaceutical Technology. 2001;25(9):14-24.
5. Pilms B, Jullien V, Sobel J et al. Antifungal drugs during pregnancy: an updated review. J Antimicrob Chemother. 2015;70(1):14-22.
6. Wei Q, Fu B, Liu J, Zhang Z, Zhao T. Candida albicans and bacterial vaginosis can coexist on Pap smears. Acta Cytol. 2012;56(5):515-519.
7. Anônimo. Management of bacterial vaginosis. Drug Ther Bull. 1998;36(5):33-5.
8. Sobel JD. Bacterial vaginosis: treatment [Internet]. Acessado em: 15 abr 2020. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/bacterial-vaginosis-treatment>>.
9. Beigi RH, Austin MN, Meyn LA, Krohn MA, Hillier SL. Antimicrobial resistance associated with the treatment of bacterial vaginosis. Am J Obstet Gynecol. 2004;191(4):1124-9.

DOC
CONTENT

RJ Estrada do Bananal, 56 - Freguesia/Jacarepaguá - CEP: 22745-012 - (21) 2425-8878
SP Av. Santa Catarina, 1.521 - Sala 308 - Vila Mascote - CEP: 04378-300 - (11) 2539-8878
USA 4929 Corto Drive - Orlando - FL - 32837 - 1 (321) 746-4046
www.universodoc.com.br | atendimento@doccontent.com.br

CEO: Renato Gregório | **Gerente geral:** Sâmya Nascimento | **Gerente editorial:** Thaís Novais (MTB: 35.650/RJ) | **Coordenadora de conteúdo:** Júlia Lins | **Coordenador médico:** Guilherme Sargentelli (CRM: 541480-RJ) | **Coordenadora de Pró-DOC:** Alice Selles | **Revisora:** Paloma Sousa | **Designers gráficos:** Douglas Almeida e Monica Mendes | **Gerentes de relacionamento:** Fabiana Costa, Karina Magalhães, Michele Baldin, Philipp Santos, Selma Brandespin e Thiago Garcia | **Assistentes comerciais:** Heryka Nascimento e Jessica Oliveira | **Produção gráfica:** Viviane Telles

Copyright© 2020 by DOC Content. Todas as marcas contidas nesta publicação, desenvolvida exclusivamente pela DOC Content para o laboratório Aché, bem como os direitos autorais incidentes, são reservados e protegidos pelas leis 9.279/96 e 9.610/98. É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da DOC Content. Publicação destinada à classe médica. O conteúdo deste material é de responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a opinião da Aché.

ARDOR¹ | CORRIMENTO¹ | PRURIDO¹ | IRRITAÇÃO¹
NÃO IMPORTA A ETIOLOGIA DAS VULVOVAGINITES.²⁻⁴

Eu digo **SIM**
para Colpistatin

Colpistatin

benzoilmetronidazol, nistatina
e cloreto de benzalcônio

Para vaginose
bacteriana, tricomoniase
e infecções combinadas⁴



Referências bibliográficas: 1. HOSPITAL ISRAELITA A. EINSTEIN. Vaginite e Vaginose Bacteriana. 2017. 2. Bula do produto Fentizol: creme vaginal. Farmacêutica Responsável: Gabriela Mallmann. Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A. 3. Bula do produto Fentizol: óvulo. Farmacêutica Responsável: Gabriela Mallmann. Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A. 4. Bula do produto Colpistatin: creme vaginal. Farmacêutica Responsável: Gabriela Mallmann. Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A.

Contraindicações: COLPISTATIN é contraindicado em pacientes que apresentem hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua fórmula. O uso de metronidazol é contraindicado durante o primeiro trimestre da gestação. **Interações medicamentosas:** Não existem evidências que confirmem a ocorrência de interações clinicamente relevantes, mas recomenda-se cautela ao administrar COLPISTATIN em pacientes que recebem tratamento com anticoagulantes, pois pode ocorrer um aumento do efeito anticoagulante. Tem-se observado episódios psicóticos e estados de confusão mental quando utilizado concomitantemente com o dissulfiram.

COLPISTATIN - benzoilmetronidazol - nistatina - cloreto de benzalcônio - 62,5 MG/G + 25.000 UI/G + 1,25 MG/G creme vaginal. USO VAGINAL - USO ADULTO. Indicações: Corrimentos genitais causados por Trichomonas vaginalis, Candida albicans ou bactérias inespecíficas, vulvites, colpites e cervicites. **Contraindicações:** COLPISTATIN é contraindicado em pacientes que apresentem hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua fórmula. O uso de metronidazol é contraindicado durante o primeiro trimestre da gestação. **Advertências:** Deve ser evitado o uso de bebidas alcoólicas durante o tratamento, pois o álcool produz acúmulo de acetaldéido por interferência com a oxidação do mesmo, dando lugar a efeitos semelhantes ao dissulfiram (cãibras abdominais, náuseas, vômitos, dores de cabeça e "flushing"). COLPISTATIN deverá ser aplicado somente por via vaginal. **Precauções:** COLPISTATIN não é indicado para uso oftálmico e em micoses superficiais. Pode ocorrer irritação local, neste caso descontinuar o uso temporariamente e aguardar novas instruções do médico. Não deverá ser utilizado durante o primeiro trimestre de gravidez e em mulheres em fase de amamentação, uma vez que o metronidazol atravessa a barreira placentária e está presente no leite materno. Embora em um estudo coorte envolvendo 124 mulheres gestantes que receberam metronidazol, não tenha sido observada uma elevação de anormalidades congênitas, partos prematuros e baixo peso ao nascimento, é aconselhável que antes da utilização do COLPISTATIN, no último trimestre, seja feita uma avaliação dos benefícios do tratamento contra os possíveis riscos para a mãe e o feto. **Interações medicamentosas:** Não existem evidências que confirmem a ocorrência de interações clinicamente relevantes, mas recomenda-se cautela ao administrar COLPISTATIN em pacientes que recebem tratamento com anticoagulantes, pois pode ocorrer um aumento do efeito anticoagulante. Tem-se observado episódios psicóticos e estados de confusão mental quando utilizado concomitantemente com o dissulfiram. **Reações adversas:** Podem ocorrer: congestão nasal; rinite medicamentosa; broncoespasmo; dermatite de contato; reações alérgicas; dor e irritação - vulvites e vaginites; erupções e reações dermatológicas; reação de Stevens - Johnson; leucocitose; tontura e dores de cabeça; dores abdominais, náuseas, constipação e diarreia; prurido vulvovaginal e perineal e secura da vagina ou vulva, além de dores uterinas e febre. COLPISTATIN em contato com os olhos, pode provocar lacrimejamento e irritação ocular. **Posologia:** Introduzir um aplicador cheio (4 g) por noite, profundamente na vagina, durante 10 dias consecutivos. **"SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO."** VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. MS - 1.0573.0008. **"Material técnico científico de distribuição exclusiva à classe médica"**. MB_08_SAP_4069103.



7031351/ abril 2020.
MATERIAL TÉCNICO CIENTÍFICO EXCLUSIVO À CLASSE MÉDICA

achê
mais vida para você